

Diálogos

“O confederalismo democrático não é uma proposta apenas para o Curdistão, mas sim para todos os povos”

Solidaridad Kurdistán
entrevistado pelo blog *A las Barricadas*

A partir da guerra travada com o Estado Islâmico, a luta do povo curdo ganhou notoriedade mundial. Mais do que fazer frente ao ISIS, no Curdistão há uma revolução em curso, transformando profundamente as estruturas sociais e criando uma sociedade baseada na igualdade e na liberdade. Inspirados pelos eventos no Curdistão, nasceram muitos coletivos em diversos países com o objetivo de apoiar o povo curdo e divulgar sua luta. Dentre eles, o *Solidaridad Kurdistán*, coletivo espanhol que foi entrevistado pelo blog *A las Barricadas*. Nesta entrevista, está explicada de uma forma breve a principal proposta política que move a revolução curda: o Confederalismo Democrático.

Biblioteca Terra Livre

*
* *

A Las Barricadas – O que é e para que existe o *Solidaridad Kurdistán*?

Solidaridad Kurdistán – *Solidaridad Kurdistán* é um espaço criado com o objetivo de promover a solidariedade e o conhecimento do povo curdo para a libertação e autonomia. A nossa ideia é não só para expressar a nossa solidariedade com

o Curdistão como um povo oprimido, mas também nos solidarizarmos, divulgar e promover o movimento de libertação curdo que atualmente luta sob o paradigma do Confederalismo Democrático.

Como um projeto ainda relativamente recente, o *Solidaridad Kurdistán* iniciou seu trabalho solidário com uma questão que consideramos fundamental para informar tanto a situação atual como o corpus ideológico do movimento de libertação curdo. Para isso, foi criado o blog: solidaridadkurdistan.wordpress.com; onde são recolhidos, traduzidos e produzidos notícias, artigos, análises, chamadas etc. Este é apenas o primeiro passo e queremos continuar com atividades para divulgar o movimento curdo e sua proposta política, o Confederalismo Democrático. Assim, estamos trabalhando na organização de palestras e debates sobre a luta, ideias e situação atual do povo curdo; projeto para o qual estamos abertos abnegadamente a todas as pessoas, grupos ou coletivos que estejam interessados nisso e queiram entrar em contato conosco.

A partir de, e com esta primeira fase de implementação de palestras e debates, o projeto vai começar a divulgar as obras fundamentais que inspiram ideologicamente o movimento curdo, principalmente o trabalho de Abdullah Öcalan. E o nosso desejo é

continuar nesta linha solidária e poder consolidar uma rede de indivíduos, grupos e coletivos solidários com o movimento de libertação curda em toda a geografia. Para que, coordenados, tanto curdos, como exilados, como pessoas preocupadas com este povo, possam realizar o trabalho solidário e político que a sociedade civil e o movimento democrático e revolucionário do mundo têm para executar. Na luta pela liberdade e democracia todos nós desempenhamos nosso papel, é fundamental construir pontes entre os povos na luta contra a modernidade capitalista.

Esperamos que esta entrevista possa servir como um apelo para iniciar este trabalho de solidariedade internacional e incentivar todos os interessados a trabalhar e cooperar com a gente nisso.

ALB – Que outros grupos solidários existem na Espanha?

SK – Na Espanha existe uma longa trajetória de solidariedade com o povo curdo, sobretudo originada pela problemática nacional, que também existe aqui, o que fez com que aquelas organizações que lutam pela libertação dos povos oprimidos do Estado espanhol se sentissem próximas e solidárias com o povo curdo. Portanto, temos uma longa história de organizações nacionalis-

tas e de solidariedade internacionalistas que conduziram e conduzem atos de solidariedade e tecem laços com a população curda. A solidariedade entre o Curdistão e os povos do Estado espanhol ocorreu tradicionalmente a partir de uma grande variedade de grupos políticos mais do que de grupos específicos de solidariedade para com o povo curdo. Mesmo assim, podemos citar algumas organizações que têm trabalhado a solidariedade internacionalista com o povo e a luta curda como *Komite Internazionalistak* em Euskal Herria, o *Coletivo de Solidariedade com o Curdistão* de Madrid, o grupo feminista *Gatamaula*, que realizou recentemente algumas palestras sobre as mulheres no movimento de libertação curdo, ou o grupo basco-curdo *Asociación Bihar Kurdu Euskal Elkartea*; para citar somente alguns desses coletivos que trabalharam para tornar conhecida e promover a solidariedade com o Curdistão.

ALB – Voltemo-nos para a questão ideológica. Como você definiria o Confederalismo Democrático?

SK – O Confederalismo Democrático (também conhecido como comunalismo curdo ou apoísmo) é a proposta do movimento de libertação curdo para conseguir a libertação do Curdistão, nação que está atualmente sob o

controle da Síria, Iraque, Irã e Turquia.

O Confederalismo Democrático é o sistema para criar uma nação democrática no Curdistão, sistema por meio do qual serão alcançadas a libertação e a democratização do povo curdo, tanto de uma perspectiva nacional/cultural como social.

Este sistema não busca a criação de um Estado-nação curdo, mas a criação de uma nação democrática, cuja base é a sociedade civil organizada autonomamente de forma democrática, cujo centro de autogestão política é as assembleias das comunidades e os conselhos abertos, regidos pela democracia direta. Estes, confederados livremente e reunidos em congressos gerais, com funções de coordenação, formariam a nação democrática do Curdistão.

Na esfera econômica, o Confederalismo Democrático busca um sistema que permita tanto a distribuição justa dos recursos como a conservação do meio ambiente e, portanto, rejeita o capitalismo, apostando em um socialismo democrático no qual os recursos pertencem ao povo e a economia está focada no bem social, e não na acumulação de capital e no consumismo, causadores tanto de injustiça social como de grandes agressões ao meio natural.

A libertação da mulher é outro pilar do Confederalismo Democrático, que visa criar uma sociedade livre de sexismo, tanto aquele que vêm da so-

cidade tradicional patriarcal ou das interpretações religiosas, como o que provém da mercantilização da mulher pela modernidade capitalista.

Portanto, contra a modernidade capitalista cujos três pilares fundamentais, observa Öcalan, são o Estado-nação, o capitalismo e o industrialismo, o Confederalismo Democrático representa a modernidade democrática que libertará o Curdistão da opressão nacional/cultural, social, política, econômica, patriarcal e ecológica.

Democracia, socialismo, ambientalismo e feminismo são os conceitos-chave para compreender o Confederalismo Democrático do movimento de libertação curdo.

ALB – Por que ocorreu a evolução do marxismo-leninismo de libertação nacional ao Confederalismo Democrático?

SK – A evolução ideológica e estratégica do *Partido dos Trabalhadores do Curdistão* (PKK), que é o germe da *União das Comunidades do Curdistão* (KCK), é um tema muito interessante e que nos dá mostras da capacidade autocrítica e verdadeiramente revolucionária desse movimento. O PKK foi fundado em 1978 e sempre teve como objetivo não só a libertação a partir de uma perspectiva étnica ou nacional, mas também libertar e democratizar

a sociedade. O PKK reconheceu a conexão entre a questão curda e a dominação global do sistema capitalista moderno e no contexto do mundo bipolar, no qual a alternativa ao mundo capitalista e a libertação da sociedade pareciam vir do socialismo real, e no qual a influência dos movimentos de libertação nacional leninistas foi muito intensa. Assim, o PKK decidiu lutar pela criação de um estado curdo socialista para libertar o povo do Curdistão.

No decorrer da luta e dos projetos de estado socialista, o PKK começou a reconsiderar os seus objetivos. O partido reconheceu-se em um impasse e compreendeu a necessidade de repensar as suas estratégias e objetivos. Embora alguns tenham visto a renúncia à criação de um Estado socialista do Curdistão como um sinal de hesitação ou fraqueza, Öcalan afirmou que não se encontra nisso a causa, mas o motivo foi a análise desses Estados e a compreensão de que não havia mudanças no estilo e no modo de vida no socialismo real com respeito à vida capitalista ao redor do mundo, um projeto de libertação e democratização do Curdistão e da sociedade não poderia vir de uma solução estatal. Além disso, como assinalou Öcalan, existia uma contradição fundamental: “Embora o PKK pretendesse ser a favor das liberdades, nós não conseguimos parar de pensar em termos de hierarquia”.

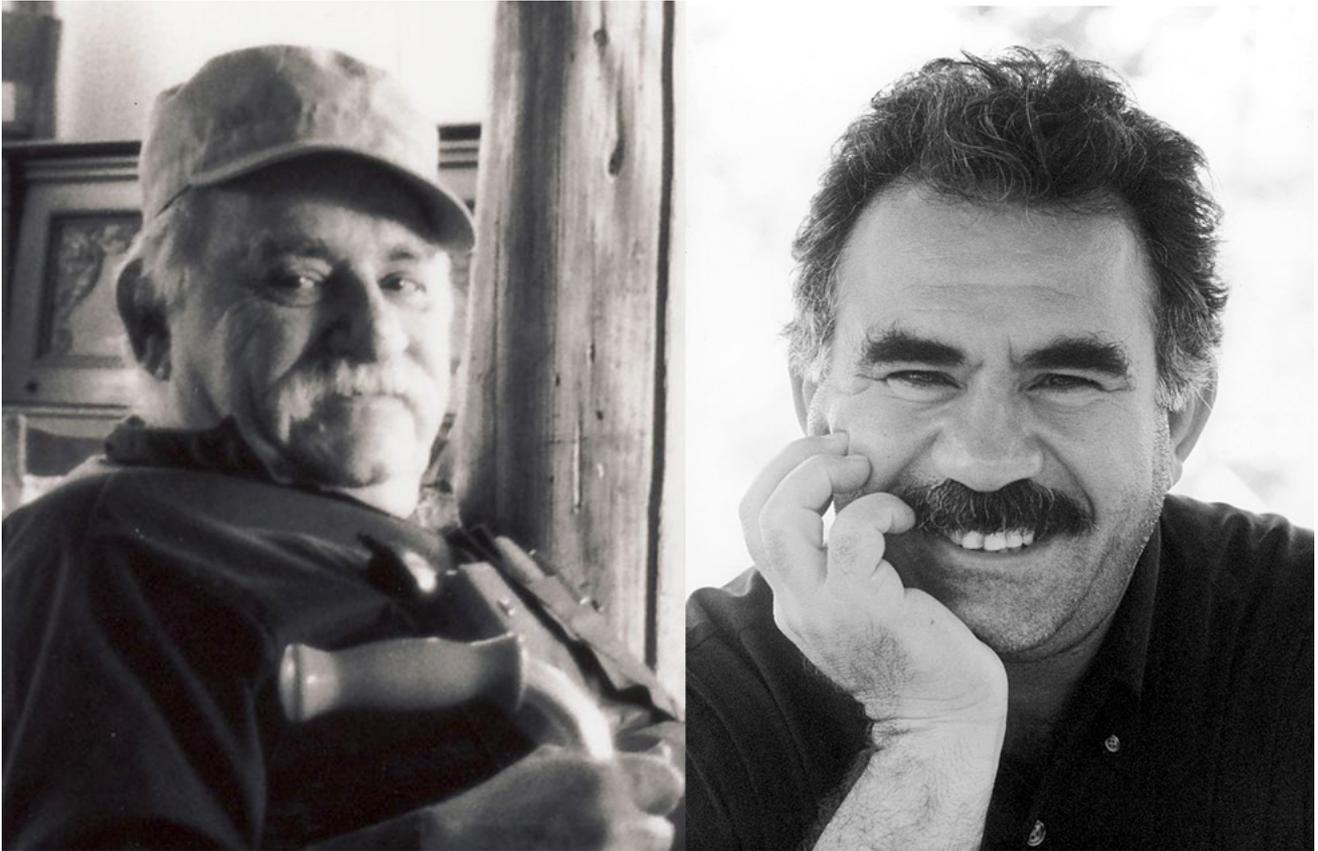
A luta pela libertação teve que se repensar, a organização hierárquica, a busca pelo poder institucional e idealização da luta armada começaram a dar lugar à democratização, à organização comunitária e de reunião e à autodefesa, começava-se a avançar no caminho para o Confederalismo Democrático.

ALB – Falando de Öcalan, que tipo de relacionamento Öcalan tem com o municipalismo libertário ou a Ecologia Social? Teve contatos pessoais ou por carta com alguém que defendia essas ideias?

SK – Como indicamos na pergunta anterior, o PKK começou a reorientar a sua política de seu marxismo-leninismo original, iniciando a sua aproximação com postulados nos quais a organização democrática carregava grande relevância, mas sem abandonar o núcleo socialista de suas ideias. Assim, ele começou a se aproximar de postulados e conclusões semelhantes ao municipalismo libertário (lembre-se que Murray Bookchin, o pai da Ecologia Social, também veio do marxismo). Mas seria somente em 2002 que Öcalan começaria claramente a fazer uma intensa leitura de Bookchin e a recomendar aos militantes e políticos curdos, por meio de seus advogados, a leitura de seus livros *Urbanização sem cidades* e *A Ecologia da Liberdade*.

Em 2004, tal como nos conta a companheira de Bookchin, Janet Biehl, em seu artigo *Bookchin, Öcalan e a Dialética da Democracia*, que Abdullah Öcalan, por meio de seus advogados, pediu para contatar Bookchin, enviando-lhe um dos seus manuscritos e esclarecendo-o que se considera um discípulo seu, e que estava disposto a aplicar as ideias da ecologia social no Oriente Médio. Esta possibilidade de diálogo foi encurtada pela idade de Bookchin, que com oitenta e três anos e doente, não poderia empregar o esforço e o trabalho necessários para manter esse contato. Nesse mesmo ano, Bookchin enviou uma mensagem para o povo curdo: “Minha esperança é que o povo curdo seja capaz de estabelecer algum dia uma sociedade livre e racional, que permita que o seu brilho floresça novamente. Têm a sorte de ter um líder talentoso como Öcalan para guiá-los”. Esta mensagem foi lida na Segunda Assembleia Geral da Kongra-Gel.

Em 2006, quando Bookchin faleceu, a assembleia do PKK referiu-se a ele como “um dos maiores cientistas sociais do século XX. Ele nos apresentou a ideia de ecologia social e contribuiu para o desenvolvimento da teoria socialista, a fim de progredir sob uma base mais firme. Mostrou como tornar um novo sistema democrático uma realidade. Propôs o conceito de Confederalismo, um modelo que acredita-



À esquerda, Murray Bookchin (1921 - 2006); à direita, Abdullah Öcalan (1948 -)

mos ser criativo e realizável. As teses de Bookchin sobre estado, poder e hierarquia serão implementadas e realizadas em nossa luta... Colocaremos essa promessa em prática como a primeira sociedade a estabelecer um confederalismo democrático tangível.”

ALB – Por que Öcalan tem essa influência tão grande no movimento curdo de libertação nacional, até o ponto de seguirem suas mudanças ideológico-estratégicas?

SK – Öcalan foi o principal líder do PKK desde sua fundação, sua importância foi chave para a criação de um movimento que aglutinara as aspira-

ções sociais e nacionais do povo curdo. Enquanto outros líderes abordaram a questão curda a partir de perspectivas somente étnicas, esquecendo a questão social, na Turquia os movimentos socialistas e marxistas evitaram ou desprezaram a questão curda. Öcalan começou então a criar em torno de si um movimento que reformulou os paradigmas da libertação social e nacional, aglutinando-os e criando o *Partido dos Trabalhadores do Curdistão* (PKK). O prestígio que o PKK foi alcançando acompanhou o prestígio de Öcalan, que sempre foi a cabeça mais visível do partido. O PKK estava à beira de divisões e traições em várias ocasiões, mas a unidade e a força do movimento fo-

ram possíveis graças a Öcalan, que trabalhou incansavelmente para manter essa unidade que dotava o PKK de tanta força e que conseguiu torná-lo o movimento de libertação nacional curdo mais forte e mais enraizado na Turquia e em outras partes do Curdistão. O papel de Öcalan foi fundamental para o PKK, pois exerceu uma grande atividade como ideólogo e coordenador do movimento.

Com a prisão de Öcalan o Estado turco acreditava poder enfraquecer o movimento e, por isso, junto com os serviços secretos de outros países, como os EUA e Israel, planejou uma conspiração internacional que acabou com a prisão ilegal de Öcalan, no Quênia, em 1999. Mas essa prisão não teve o efeito esperado e a figura de Öcalan inclusive conquistou influência e prestígio, e o PKK, após um breve período de confusão, fortaleceu-se e manteve sua coesão em torno daquele que ainda consideram seu líder, que embora ainda permaneça atrás das grades, continua cumprindo suas responsabilidades. Foi durante o seu encarceramento, e apesar das terríveis condições a que foi submetido, que dotou o movimento da grande solidez teórica do Confederalismo Democrático e de onde tem feito incontáveis esforços para a paz, mas sabendo também quando é o momento da autodefesa armada diante do fracasso dos processos.

Öcalan é o exemplo de uma vida dedicada à luta pelo Curdistão e de um líder que soube manter-se à altura das circunstâncias mais difíceis; é por isso que tanto o movimento de libertação como o povo curdo em geral têm uma grande confiança naquele que até agora tem sido capaz de guiá-los e inspirá-los em sua luta. Não é só que Öcalan tenha uma grande influência no movimento de libertação curdo e que este siga suas mudanças estratégicas, mas que, com o seu projeto para alcançar a liberdade e a paz do Curdistão, Öcalan atende às necessidades do movimento de libertação e do povo curdo, e é por isso que este responde com seu carinho, apoio e confiança.

ALB – O Confederalismo Democrático foi resultado de um processo coletivo ou nasceu de uma preocupação de Öcalan?

SK – O Confederalismo Democrático nasceu da necessidade à qual o PKK se confrontava, de reformular os seus objetivos e estratégias depois de observar a realidade do momento, que mostrou a ineficácia do projeto estatista e do socialismo real para a libertação da sociedade e das nações. Diante disso, o movimento começa uma busca por maneiras de se tornar um movimento verdadeiramente libertador e democratizador. Isso é algo que já pode

ser visto nos últimos congressos que o partido vinha realizando, o PKK reconhecia-se em um processo de mudança necessária e buscava novas maneiras de atingir seus objetivos.

Neste contexto, Öcalan começou a trabalhar na reorientação política e ideológica do movimento. O processo foi brevemente interrompido por sua prisão, mas os efeitos deste trabalho, que ele já vinha realizando, vieram à luz principalmente com a chegada desse confinamento. Esta nova situação amplificou tudo o que Öcalan dizia diante do tribunal de julgamento e ele começou a preparar a sua defesa com base nestas novas ideias. Öcalan falava de solução política e de autonomia democrática para o povo curdo, e criticava as perspectivas estatistas e os erros anteriores do PKK em conformidade com essa perspectiva.

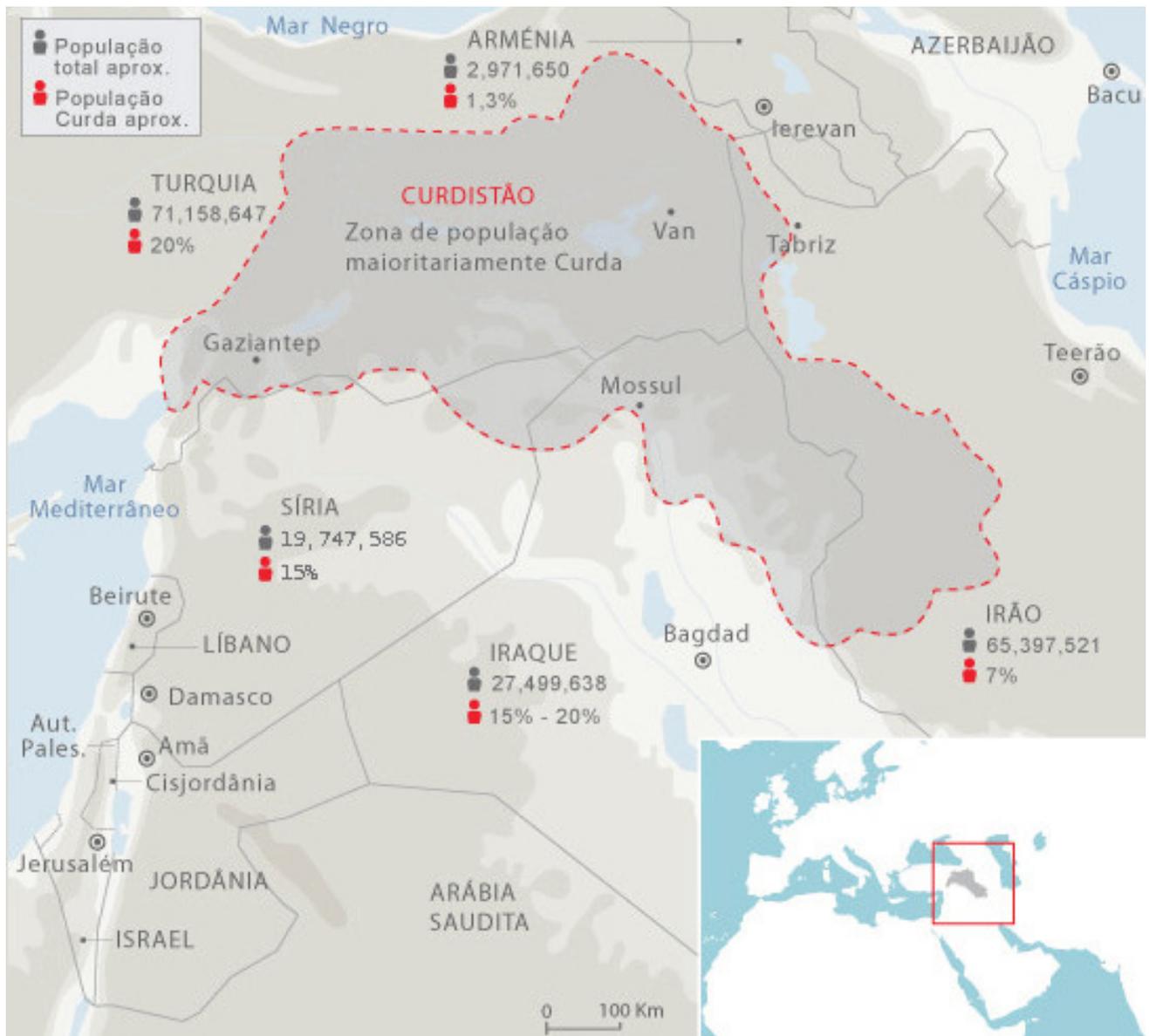
Podemos considerar o Confederalismo Democrático como fruto de um processo coletivo, uma vez que surgiu a partir da situação e das contribuições do movimento de libertação curdo na época, mas seria Öcalan que forneceria a estrutura fundamental e as bases teóricas sólidas para esse novo paradigma de democratização. Não só Öcalan, mas outros militantes e figuras de movimento de libertação curdo têm continuado a trabalhar na linha do Confederalismo Democrático e este é atualmente objeto de estudo, debate

e desenvolvimento por todo o movimento e o povo curdo.

ALB – As organizações que defendem o Confederalismo Democrático têm raízes em todo o Curdistão ou apenas em partes?

SK – O Confederalismo Democrático nasceu dentro do PKK, foram suas atividades e lutas que levaram à necessidade de desenvolver um projeto de libertação que superou as ideias estatizantes e hierárquicas que o partido adotava antes, e foi seu líder Abdullah Öcalan que desenvolveu os fundamentos do Confederalismo Democrático. O PKK, embora tenha se espreado pela maioria do Curdistão, teve o seu principal centro de atividade na Turquia, e sua luta esteve direcionada contra o estado turco. Atualmente, o PKK é o partido confederalista democrático que atua na Turquia, e é no Curdistão turco que o Confederalismo Democrático mais se enraizou, tendo o PKK uma grande força, assim como o *Partido Paz e Democracia* (BDP), partido legalizado que também é influenciado pelas ideias de Öcalan e que atua no espaço limitado que a repressão do governo turco o permite, já que este partido sofreu uma grande repressão e tem centenas de presos políticos.

No Irã, a luta pela libertação do Curdistão sob o paradigma do Con-



Curdistão e a população curda. Infográfico feito pelo jornal O Público, de Portugal

federalismo Democrático é realizada pelo *Partido por uma Vida Livre no Curdistão* (PJAK). No Curdistão iraquiano têm sido tradicionalmente fortes o PDKI socialdemocrata e comunista Komala, mas com a expansão das ideias de Öcalan e o exemplo da luta do PKK, seguidores dessas ideias e movimento fundaram em 2004 o PJAK, que tem ganhado progressivamente muita influência e força entre os curdos do Irã. As ideias do Confederalismo Demo-

crático têm cada vez mais enraizamento entre essa população e esta proposta política apresenta-se como ideal para uma sociedade multiétnica como o Irã.

A força do PJAK está crescendo no Irã e o valor de suas novas ideias, sua resistência e seu trabalho de autodefesa do povo curdo o fazem ganhar uma reputação que outros partidos curdos antes predominantes no Irã estão perdendo.

No Curdistão iraquiano o povo

curdo goza de um estatuto especial e criou uma região semiautônoma, emergindo o Governo Regional do Curdistão. Assim os curdos, pela primeira vez, podem desfrutar de plenos direitos culturais como povo. Mas o estado semiautônomo do Curdistão iraquiano está longe de ser um exemplo de uma sociedade organizada sob o paradigma do Confederalismo Democrático. A corrupção e o despotismo na política são comuns, o Curdistão iraquiano está organizado sob algumas instituições semiestatais, não sob instituições democráticas autogovernadas pelo povo, e implementou uma economia capitalista que é uma agressão tanto à população como à natureza. No Curdistão iraquiano o povo curdo tem uma quase independência do Iraque, mas caíram sobre ele novas cadeias que o colocaram sob o domínio do sistema-mundo capitalista, e sob a influência direta das potências ocidentais que se valem dessa região semiautônoma para os seus fins. É por isso que a luta pela democracia, pela liberdade e pelo autogoverno ainda é uma luta necessária no Curdistão iraquiano e, com isso, no Iraque encontramos as ações do *Partido pela Solução Democrática para o Curdistão* (PCDK), que luta pelo objetivo do Confederalismo Democrático. Esse partido tem que enfrentar muitas vezes a repressão do GRK (o governo regional do Curdistão iraquiano). Seu

apoio não tem sido muito alto, porque os partidos que tradicionalmente têm sido instituídos no Curdistão iraquiano têm grande poder e ainda guardam algum prestígio pela luta armada que lideraram, mas a política atual está descobrindo qual é o paradigma em que estes partidos se movem e as ideias de Öcalan estão se difundindo e ganhando importância especialmente entre os jovens.

Também se deve notar que é nas montanhas do Curdistão iraquiano que estão as bases do PKK e onde, portanto, a influência do partido é enorme, têm um enraizamento profundo do comunalismo curdo e que, deste modo, encontram-se áreas nas quais a organização em assembleias comunais é uma realidade.

Em relação ao Curdistão sírio, a influência do PKK foi sempre muito forte, o partido nutriu-se de numerosos guerrilheiros com origem em Rojava e Öcalan passou uma grande parte de sua vida na Síria, de onde exercia seu trabalho de liderança da organização. É por isso que a influência do movimento de libertação curdo sempre teve força e que o Confederalismo Democrático alcançou um grande apoio entre os curdos. O movimento comunalista na Síria agrupa-se sob o TEV-DEM (*Movimento por uma Sociedade Democrática*), ao qual está ligado o *Partido da União Democrática* (PYD), que é o

partido curdo que defende as ideias do Confederalismo Democrático na Síria e que foi fundado em 2003, que vem realizando um grande trabalho político para aumentar a sua influência e a difusão de suas ideias. Mas foi desde o início da revolução na Síria que este partido ganhou importância especial e tornou-se o mais importante e influente partido curdo que trabalha para obter a autonomia do povo curdo na Síria.

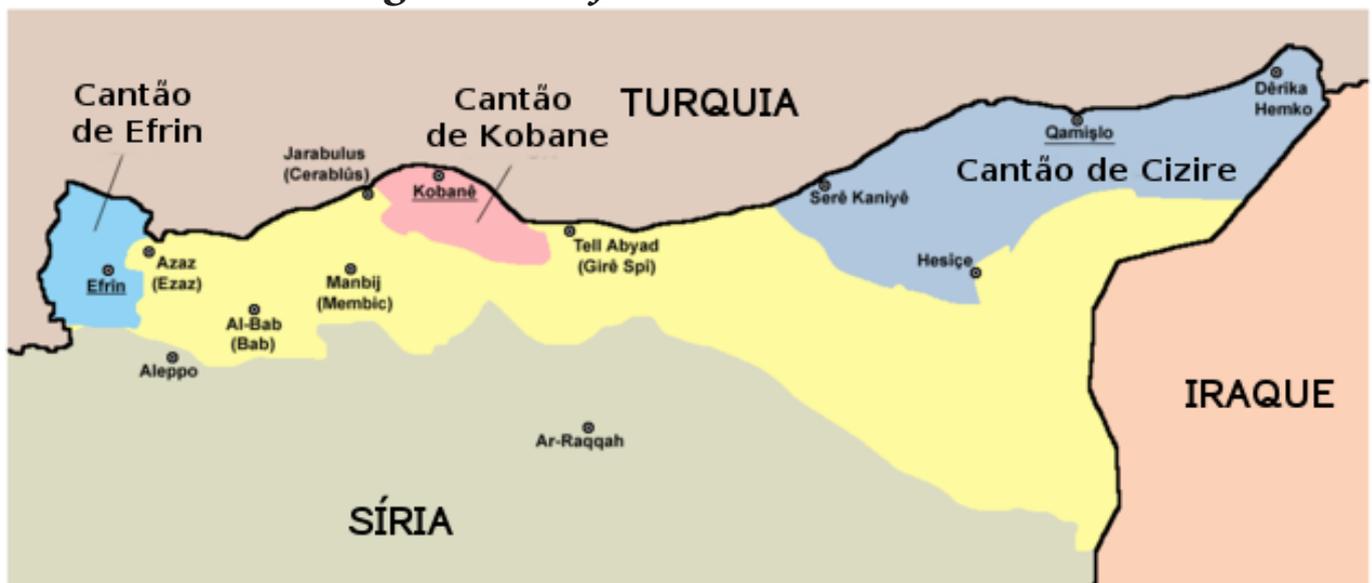
Todas estas organizações reconhecem como seu líder Abdullah Öcalan e como o legítimo parlamento do povo curdo a Kongra-Gel, a Assembleia da *União das Comunidades do Curdistão* (KCK).

ALB – Todos os partidos da KCK defendem o Confederalismo Democrático? Existem correntes internas com outras ideologias e tendências?

SK – Tem-se querido falar, por vezes, de tendências diferentes dentro da KCK, inclusive de facções mais “duras” ou “brandas”. No que diz respeito a essas opiniões, os membros da KCK manifestaram em diversas ocasiões que falar de facções dentro do movimento é um erro que busca dar a impressão de sua fraqueza ou de sua divisão. A KCK luta por um único objetivo que se encontra bem definido sob o conceito de Confederalismo Democrático.

É verdade que a evolução ideológica foi uma questão difícil e que causou certas distensões no PKK, mas aqueles que não aceitaram o novo caminho para a libertação e seguiram presos aos velhos paradigmas que não eram úteis para a libertação foram abandonando o movimento, fato que não enfraqueceu, mas fortaleceu o PKK. Hoje, aqueles que ainda estão no PKK ou se unem a

Região de Rojava e seus três cantões



●●● - Domínios do Curdistão Ocidental (Rojava), a partir de Fev/2014.

● - Territórios proclamados pelo Curdistão Ocidental (Rojava), porém não controlado pelos curdos em Fev/2014

ele (ou a outros grupos da KCK) sabem que lutam pelo objetivo claro do Confederalismo Democrático. As declarações de Öcalan, as resoluções das Assembleias da Kongra-Gel, os pontos de vista do quadro e as estratégias e ações do movimento não deixam dúvidas.

ALB – Na definição do Confederalismo Democrático esclarece-se que a sociedade local e os municípios são o núcleo da nova sociedade curda. A partir daí é que as localidades começam a federar-se e confederar-se. As populações não curdas estão incluídas nesse esquema? E se uma parte dos curdos não desejam federar-se com o resto? Não esqueçamos que no Curdistão existem inúmeros partidos políticos que não defendem o Confederalismo Democrático.

SK – O Confederalismo Democrático é a proposta que o movimento de libertação curdo desenhou para a libertação do Curdistão, mas não é uma organização política e social aplicável somente a ele. Öcalan sublinhou a importância do Confederalismo Democrático para superar os grandes problemas do Oriente Médio, e indicou a aplicabilidade e potencial de organização confederalista democrática para povos concretos, como o árabe, o turco e o turcomano, o Irã multiétnico, o povo armênio ou o judeu. Por-

tanto, não é uma proposta fechada para o povo curdo, mas uma solução que se conecta com a luta pela democracia para todos os povos.

Seu objetivo está longe de ser o paradigma do Estado-nação, cujo objetivo é a assimilação da diferença. A nação democrática que o Confederalismo Democrático cria é uma nação flexível, multicultural e multiétnica. Não está buscando a criação de fronteiras, mas a ideia de nação do Confederalismo Democrático é aberta e ultrapassa as fronteiras. Essa proposta não surge apenas como uma forma de organização para os curdos, mas para todos os povos que procuram a sua libertação. Na nação democrática do Curdistão, aquelas minorias de outros povos poderiam organizar-se de forma autônoma sob as instituições democráticas e de autogoverno que o Confederalismo Democrático cria e poderiam escolher suas relações com os outros povos.

Trata-se de um sistema no qual o poder vem de baixo, do povo organizado em assembleias, é um sistema de poder descentralizado, é a única maneira de conseguir a democratização e não a dominação. Portanto, nesse esquema ninguém é forçado a colocar-se sob qualquer poder e aqueles que não querem colocar-se sob a organização do Confederalismo Democrático não tem porque fazê-lo e nem estão obrigados. O povo organizado a partir

dessa proposta só fará uso da violência para autodefesa, para aqueles que não respeitem a legitimidade da nação democrática criada pela confederação do povo.

Os problemas com os outros grupos curdos não viriam pela questão do Confederalismo Democrático, pois é um sistema flexível e aberto, no qual cada grupo social, político, étnico ou religioso pode autogovernar-se de forma autônoma se assim o desejar; os problemas com os grupos curdos que defendem um modelo diferente do Confederalismo Democrático é pelo fato de que eles propõem um projeto político que se, colocado em prática, impõe sobre às comunidades curdas livres, organizadas sob o Confederalismo Democrático, como no caso da criação de um Estado curdo ou uma região federal paraestatal federais sob o domínio de outro estado.

Não seria assim o Confederalismo Democrático o causador de problemas, mas aqueles que procuram soluções políticas com base na dominação e na hierarquia.

ALB – Vimos o apelo recente de um membro da KCK (Cemil Bayik) aos curdos exilados no estrangeiro ou que vivem em cidades para repovoar as aldeias vazias do Curdistão. Segundo esse esquema a aldeia parece fundamental. É este o modelo social precon-

zado pelo Confederalismo Democrático? Realiza-se um apelo seguindo uma base ecológica - já que as cidades não são ecologicamente sustentáveis - ou uma base étnica - que os curdos sempre viveram em aldeias?

SK – Cemil Bayik, fundador do PKK e atual copresidente do Conselho Executivo da KCK, em um artigo para o diário curdo *Azadiya Welat*, fez o apelo para o povo curdo repovoar as aldeias, envolvendo nesse apelo uma demanda legítima e necessária do povo curdo bem como uma profunda crítica da modernidade capitalista.

Em primeiro lugar, deve-se ter em mente uma questão-chave, é que os curdos que fugiram de suas aldeias não o fizeram por sua vontade própria, tampouco pelas condições econômicas impostas pelo capitalismo, mas grande parte deles foi expulsa diretamente pelo exército turco, no marco da política de destruição da identidade curda. Para destruir as raízes profundas da tradição e da cultura curda, e o grande apoio e implantação com que contava o PKK nas áreas rurais, o exército turco destruiu as aldeias curdas, fazendo com que surgissem milhões de refugiados. É importante ter em conta esse fato, como você apontou na pergunta “os curdos sempre viveram em aldeias”, e isso é verdadeiro, deixar esse modo de vida não foi uma decisão voluntária,

mas forçada pelo exército e o Estado turcos.

Poderíamos indicar por isso que sim, esse apelo tem uma base étnica: “os curdos sempre viveram em aldeias”, e abandonar esse modo de vida não foi uma decisão voluntária. Mas deixar essa questão nesse ponto simplificaria a visão integral de mudança de vida que traz consigo o Confederalismo Democrático e a profunda crítica à modernidade capitalista que o apelo de Cemil Bayik implica.

Bayik fala em seu artigo de como as cidades foram usadas para destruir a identidade curda, condenando-os à precariedade e à instabilidade de emprego. O capitalismo foi implementado à força no povo curdo; ao expulsá-lo de suas aldeias, como Bayik nos diz, condenou-os a viver uma “vida quase morta nos subúrbios criados pelo capitalismo na Turquia.”

Por outro lado, ainda que Bayik não fale sobre isso explicitamente em seu apelo, não podemos descartar, como apontou a pergunta, a questão ambiental. O movimento sempre lutou contra as megaestruturas que o governo tentou construir no Curdistão, a defesa do meio ambiente é uma questão primordial. O industrialismo é, com o estado-nação e o capitalismo, um dos pilares da modernidade capitalista que o movimento visa combater. As grandes cidades são uma agressão à terra do

Curdistão que o movimento de libertação não pode permitir.

O retorno às aldeias é uma questão fundamental para recuperar a identidade do povo curdo e é o enquadramento ideal para o desenvolvimento da democracia e das comunas ecológicas e econômicas, o retorno do povo curdo permitirá o desenvolvimento da autogestão; como assinala Bayik, é essencial que o retorno da população permita o florescimento da agricultura e da pecuária. Öcalan o expressa assim, “em nenhum outro momento da história a humanidade esteve tão distante da natureza, da vida e sociabilidade”. O retorno às aldeias curdas e a regeneração da vida rural e aldeã no Curdistão é uma questão fundamental para a criação da nação democrática. Voltar para as aldeias curdas significa para Bayik “a construção de uma sociedade democrática e de uma vida democrático-socialista baseada no desenvolvimento da vida social.”

ALB – Que tipo de socialismo propõe o Confederalismo Democrático?

SK – Como já foi discutido, o PKK começou no marxismo-leninismo, de modo que a influência socialista esteve presente desde o início na ideologia do movimento de libertação curdo. Ao reformular o ideário e adotar o Confederalismo Democrático, o movimento

abandonou o chamado socialismo real e o criticou, para apostar em um socialismo democrático em seu lugar. Essa proposta requer uma alternativa econômica para cumprir os seus objetivos de democratização, libertação, igualdade e respeito ao meio ambiente. Essa economia é o socialismo, a única maneira de combater os problemas produzidos pela busca contínua de acumulação de capital imposta pela modernidade capitalista. No socialismo do Confederalismo Democrático os recursos da sociedade não estão nas mãos do estado, mas nas mãos do povo, a economia está destinada a servir à sociedade e busca-se a autogestão.

Em sua última Assembleia Geral a Kongra-Gel chamou a atenção para a importância de desenvolver assembleias comunais e cooperativas, as instituições básicas do socialismo pelo qual o movimento aposta.

ALB – Passemos a outra questão importante: qual é o papel da mulher no processo revolucionário do povo curdo?

SK – Tradicionalmente, a mulher no povo curdo tem sido muito mais reconhecida, valorizada e tem desfrutado de mais autoridade e liberdade do que em outros povos do Oriente Médio. Mas mesmo com isso, a mulher curda não pôde escapar à influência

do patriarcado e têm existido na sociedade curda abusos contra as mulheres, como os chamados “crimes de honra”, juntamente com outras atitudes e práticas machistas. Também certas áreas do Curdistão têm sofrido mais intensamente as interpretações sexistas do Islã, muitas vezes impostas por autoridades estatais e religiosas. A tudo isso é preciso acrescentar o sexismo institucionalizado e a mercantilização da mulher que a modernidade capitalista impõe aos povos sob seu jugo.

Diante dessa situação, se o que se busca é um projeto de libertação nacional e social, temos que considerar fundamental a libertação das mulheres. Assim o entende Öcalan, que assinalou que se pode considerar a mulher como uma nação explorada em si mesma, e cuja libertação é ainda mais importante do que a de classe ou nacional. Öcalan indicou o sexismo como um dos pilares ideológicos do estado-nação e criticou os projetos do socialismo real por haver entendido a questão do gênero como algo secundário. Portanto, a liberdade e os direitos das mulheres são uma questão-chave na luta pela democracia e pela liberdade no Curdistão, “sem a mulher livre não pode haver um Curdistão livre”.

Essas ideias profundas sobre a libertação das mulheres são evidentes na organização do movimento de libertação.



YPJ, a milícia curda especificamente feminina

Entre os fundadores do PKK tivemos uma mulher, Sakine Cansız, assassinada em Paris, cujo crime ainda não foi resolvido. A presença de mulheres no movimento aumentou progressivamente e logo eles formaram sua própria organização dentro do partido. Com as mudanças sucessivas no partido, o grupo de mulheres foi se reorganizando e renomeando, até chegar à forma de organização que hoje as mulheres têm dentro do PKK (por sua vez integrado à KCK). As mulheres do movimento de libertação curdo que atuam na Turquia estão organizadas em três organizações de mulheres: PJAK, o movimento ideológico das mulheres; YJA, o movimento social das mulheres e YJA-Star, a força de autodefesa das mulheres. Estas três organizações são coordenadas

sob a organização guarda-chuva KJB.

No Irã, o movimento de libertação curdo formado em torno do PJAK também tem sua própria organização autônoma de mulheres que recebe o nome de YRK. O sexismo institucional imposto pelas interpretações machistas do Islã, tão intenso no Irã, torna especialmente importante a luta da mulher curda no Irã, duplamente dominada, como curda e como mulher.

Na Síria, as mulheres curdas sírias também criaram a sua organização, a *Union-Star*, relacionada com o TEV-DEM e o PYD. Esta organização foi fundada em 2005 e tem “como objetivo a construção de uma sociedade democrática e ecológica. Seu desejo é abolir as construções sociais de gênero como base na desigualdade e buscar a liber-

tação das mulheres da coerção e da injustiça”.

Além disso, devido à grande presença de mulheres e à importância da questão feminina, nas YPG, a guerrilha organizada pelos partidos curdos sírios para sua autodefesa, foi efetuada a criação de sua própria seção dentro dessas, a YPJ.

Tomando uma visão geral do movimento, encontramos uma grande importância da mulher no movimento, uma atividade contínua contra o sexismo e uma enorme presença feminina. Na KCK encontramos um sistema de co-presidência nos cargos, nos quais encontramos uma mulher e um homem à frente deles. E em muitas plataformas, como o TEV-DEM e o PYD, os cargos eleitos têm 40% de presença masculina, 40% de presença feminina e 20% são deixados à escolha neutra. As mulheres, tanto nas assembleias das organizações como zonas libertadas em que foram estabelecidas assembleias comunais, participam com plena independência e igualdade com relação ao homem. A partir do movimento, faz-se um intenso trabalho em toda a sociedade para combater as mentalidades patriarcais implantadas tanto em mulheres, como uma forma de submissão, como nos homens, sob uma forma de dominação.

Como podemos ver, um movimento verdadeiramente libertador não

pode ser de outra forma, a importância e a presença das mulheres no processo revolucionário curdo é crucial e a questão da libertação destas é tão fundamental como a questão nacional ou social.

ALB – O Confederalismo Democrático bebe de outras fontes que não seja a Ecologia Social aplicada ao povo curdo?

SK – Em primeiro lugar, como já observamos durante toda a entrevista, a principal causa para o surgimento de Confederalismo Democrático foi a capacidade de autocrítica e a análise da realidade do momento, questões que levaram ao desenvolvimento de uma ideologia distanciada do paradigma clássico de libertação nacional ligada à criação de um estado-nação. Portanto, a experiência de luta, capacidade de autocrítica e as contribuições teóricas e práticas de militantes do PKK primeiro, e dos outros movimentos da KCK em seguida, são a principal fonte da qual o Confederalismo Democrático bebe e a que tornou possível o surgimento dessa proposta de libertação do Curdistão, exemplo para o Oriente Médio e para os povos do mundo.

Uma influência que é essencial quando se trata de compreender o Confederalismo Democrático é a tradição histórica e a cultura do povo curdo

e do Oriente Médio, como diz Öcalan “a democratização não é um fenômeno que aparece com a modernidade europeia, é uma preocupação que vem de longe. As tendências democráticas sempre fizeram parte das sociedades”. O Confederalismo Democrático não é um novo paradigma para a libertação, mas surge a partir da história dos povos na sua luta pela liberdade. Öcalan assinalou a organização em assembleia dos primeiros sumérios, ou a concepção de pátria e a organização descentralizada dos clãs e tribos, como esses exemplos históricos e da tradição que fazem parte do Confederalismo Democrático.

Quanto aos intelectuais que foram identificados como importantes na formação do pensamento do Confederalismo Democrático, temos Immanuel Wallerstein, cuja análise do sistema capitalista e sua crítica ao *modus operandi* do que ele chamou de movimentos antissistêmicos (socialistas e nacionalistas) exerceram uma influência importante na conformação da análise e da atuação do movimento de libertação curdo. Como salienta Wallerstein, um dos grandes erros dos movimentos antissistêmicos foi “fazer da tomada do poder do estado o eixo das atividades do movimento”, algo que a KCK entendeu e aplicou em sua estratégia e objetivos. As análises desse sociólogo sobre o sexismo e o racismo no sistema capitalista mundial são questões de

grande interesse e têm sido capazes de enriquecer a visão que o movimento de libertação curdo tem dessas questões. A influência de Wallerstein fez-se sentir até o ponto que este prefaciou uma das obras de Öcalan.

Outra influência que não podemos esquecer é a do marxismo. Como já foi observado, essa ideologia constituía o núcleo das ideias do movimento na época de sua fundação. O movimento de libertação curdo não rompeu com o marxismo, mas a partir de uma abertura de perspectiva e de um processo de autocrítica evoluiu para o tipo de socialismo democrático que encarna o Confederalismo Democrático. No artigo “A Revolução Industrial e o socialismo científico”, Öcalan expressa qual a sua posição sobre o marxismo e o socialismo científico: “Em vez de pensar no socialismo científico como derrotado pelo capitalismo, é mais apropriado e significativo que seja considerada a necessidade de complementar, porque tem realizações muito importantes para o seu crédito. O que precisa é de uma explicação e conclusão de suas deficiências. Minhas tentativas estão inclinadas a ser assim. Em todo caso, deve-se fazer uma aproximação crítica nova e mais saudável. Isto é o que eu estou tentando”. Além do que foi teoricamente definido por Öcalan, o Confederalismo Democrático curdo

ou comunalismo curdo, em cuja luta estão envolvidas tanto a guerrilha como grande parte da sociedade civil, vê-se enriquecido e influenciado por movimentos como o neozapatismo, intelectuais como Foucault, e em geral a leitura de feministas, (neo) anarquistas, comunistas libertários, comunalistas e ecologistas sociais, tais como Ercan, um ativista envolvido em lutas ambientais, e o comunalismo curdo, diz Janet Bielh na entrevista *Kurdish Communalism*.

No entanto, deve-se assinalar Öcalan como pilar fundamental, que em sua época foi um pioneiro ao unir a questão curda e a social, que foi capaz de, chegado o momento, fazer a auto-crítica necessária para avançar para o Confederalismo Democrático, reunindo as várias influências que citamos, suas ideias e contribuições pessoais, as da tradição curda e o movimento curdo em geral.

Solidaridad Kurdistán é um coletivo espanhol criado para apoiar e divulgar a luta curda. **Alabarricadas.org** é um blog espanhol. Entrevista originalmente publicada em setembro de 2013. Traduzido para o português por Biblioteca Terra Livre.

